



UNIDADE NORMATIVA EM SAÚDE: norma e tecnologia a serviço da saúde

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), à *Coronavirus Disease - Covid-19*, tendo declarado a doença como pandêmica em 11/03/2020. A partir de então, todos os países do mundo passaram a ter grande responsabilidade com a saúde de seus nacionais, tomando medidas mitigadoras a fim de evitar a disseminação da doença, até que uma vacina pudesse ser desenvolvida. Com o Brasil não foi diferente. As entidades públicas e privadas na área da saúde passaram a atuar de modo intensivo, buscando minimizar a alta mortalidade pela Covid-19, apresentada em todo o mundo. Dentre as instituições da saúde, pode-se citar o próprio Ministério da Saúde - MS, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e, especialmente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa. No que se refere aos portos, aeroportos e fronteiras-PAF, é preciso registrar que foi o primeiro setor a sentir o impacto da pandemia, pois lhe cabe, por meio da Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados – GGPAF da Anvisa, a orientação das comunidades portuárias, aeroportuárias e de fronteiras sobre como deve proceder diante do cenário pandêmico, bem como divulgar esclarecimentos para viajantes e aprovar novos requisitos sanitários para a importação e exportação de bens e produtos, dentre diversas medidas. As mídias tiveram importante papel no ápice da pandemia, quando não havia vacinas e o Brasil. Mas, por vezes, jornais de grande circulação acabaram por publicar questões sem o devido aprofundamento ou investigação, especialmente sobre matéria específica como é o trabalho da vigilância de portos, aeroportos e fronteiras. A pesquisa, cujos resultados estão neste artigo apresentado, consistiu no levantamento das notícias veiculadas na mídia jornalística – jornal de grande circulação – com matérias/notícias sobre o papel da vigilância de portos, aeroportos e fronteiras durante o primeiro ano da pandemia, a fim de verificar se o publicado corresponde ao papel institucional da PAF.

OBJETIVOS

Analisar se as matérias/notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo sobre o papel da vigilância de portos, aeroportos e fronteiras durante o primeiro ano da pandemia, correspondem ao papel institucional da Anvisa no que tange aos portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.

METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa de abordagem qualitativa mediante métodos descritivo-analítico sobre as notícias/matérias jornalísticas de jornal de grande circulação – Folha de São Paulo – sobre a atuação da atividade de vigilância de portos, aeroportos e fronteiras, da Anvisa. As matérias/notícias jornalísticas foram capturadas diretamente no sítio do jornal no seguinte endereço: <https://www.folha.uol.com.br/>. Optou-se pelas notícias publicadas dentro do ano de 2020, primeiro ano da pandemia. Os critérios de escolha das notícias/matérias foi o de conter, no corpo do texto jornalístico, quaisquer dos descriptores eleitos para a investigação e o ano de sua publicação. Os descriptores utilizados para a busca foram: covid 19 AND portos, aeroportos, fronteiras e/ou Covid-19 AND Anvisa. Desta forma, foram analisadas 614 notícias e selecionadas 25 para a presente pesquisa. Após a organização por data, das notícias/matérias em planilha, foi realizado uma busca no sítio da Anvisa, no endereço web <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/linha-do-tempo> para verificar a legislação correlata ao noticiado, com o propósito de saber se as notícias guardaram coerência com o arco normativo da PAF. Desta forma, foram analisadas 338 legislações e selecionadas 12 para a presente pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa documental, a pesquisa foi dispensada da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus foi amplamente coberta pelas mídias tradicional e social. A transmissão por rádio e televisão, durante 24 horas, todos os dias da semana, e o amplo acesso a tecnologias móveis permitiram que um número sem precedentes de pessoas recebesse atualizações a respeito da crise, de forma rápida e regular. A enorme divulgação e a rápida mudança das informações referentes aos aspectos científicos da doença e suas implicações na vida diária impuseram alta demanda à habilidade das pessoas de lidar com as informações.

AS NARRATIVAS DA IMPRENSA ESCRITA SOBRE A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA DOS PORTOS, AEROPORTOS E FRONTEIRAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Guimarães Arruda; lucas.g.arruda@gmail.com

O 1º trimestre de 2020 foi o que apresentou maior quantitativo de notícias, totalizando 16 (dezesseis), dentre as notícias, destaca-se: "Anvisa começa a tratar de coronavírus com setores mais sensíveis", "Anvisa alerta aeroportos sobre coronavírus", "Coronavírus leva Brasil a fechar fronteiras terrestres com 8 países por 15 dias", "Aeroportos no país têm voos internacionais cancelados e medem temperatura". No âmbito do segundo trimestre de 2020, as notícias distribuíram-se com ênfase em realizar ou não a medição de temperatura em voos nacionais, os casos recomendados para a medição, a liberação de tripulantes de navios realizada pela Anvisa e a recomendação da Agência quanto a restrição de entrada de estrangeiros no Brasil. A partir do terceiro trimestre de 2020, o quantitativo de notícias deu lugar aos temas de produção, aprovação, compra de vacinas e todas as questões políticas e sanitárias envolvendo o assunto. De forma geral, é possível depreender que as manifestações iniciais da Anvisa, na temática de Portos, Aeroportos e Fronteiras, ocorreram antes mesmo da declaração de Pandemia realizada pela OMS em março de 2020 e publicada dois dias antes da primeira e cinco dias da segunda notícia mapeada com a referida temática. As demais notícias levantadas, e se comparadas com o mesmo período das recomendações expedidas pela Anvisa, evidencia o papel essencial das mídias tradicionais para a grande massa populacional, uma vez que as notícias retratavam e reforçavam as orientações expedidas pela Anvisa. Observa-se que existe uma relação entre as notas técnicas contendo as recomendações publicadas pela Anvisa e as notícias disseminadas no jornal, evidenciando o papel de comunicador conferido ao jornal. Uma tendência observada foi que a Agência sempre se antecipou em relação com as notícias publicadas, ou seja, a nota técnica era publicada e posteriormente o jornal soltava a notícia contendo a recomendação ou nota da Anvisa sobre o tema.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos vieram corroborar com a ideia de que a mídia, de forma ampla, durante uma pandemia, se concentra em aspectos como a apresentação de notícias que refletem as decisões de órgãos competentes no âmbito da saúde pública, como, por exemplo, a Anvisa. Desta forma, é de suma importância o trabalho conjunto entre o setor público que tem papel de extrema importância para a sociedade e para a saúde pública, com o jornalismo, pois este coopera para que as informações e orientações que se fizeram tão necessárias durante a pandemia, para alcance o maior número de indivíduos.

Insta ressaltar que, antes mesmo da declaração de Pandemia realizada pela OMS em março de 2020, a Anvisa atuou no setor de portos, aeroportos e fronteiras, o primeiro setor a sentir os impactos da pandemia no país, com recomendações para o monitoramento e aprimoramento da capacidade de atuação do país em pontos de entrada, frente aos casos do novo coronavírus.

Com base nas informações apresentadas por meio deste estudo, pôde-se observar que a mídia atuou como disseminadora das informações à população, repassando a informação oficial de forma clara e direta aos espectadores. De forma geral, não foram identificados desvios entre a realidade e o divulgado, no entanto, notou-se que o jornal repete as mesmas informações em notícias publicadas em dias diferentes, com manchetes também distintas, o que pode causar um excesso da mesma informação à população.

A comunicação realizada pelo jornalismo se mostra fundamental para apoiar as ações de promoção e prevenção da saúde, especialmente voltada para a saúde pública, onde por vezes, o acesso à informação é de difícil acesso a população, o que pode ser dificultado pelos impactos provocados relacionados aos determinantes sociais da saúde. Nesta seara, o trabalho conjunto entre o poder público e o jornalismo se mostra de grande interesse social, uma vez que pode impactar diretamente na vida e na saúde de uma população.

REFERÊNCIAS

Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde OPAS/OMS PAHO**, 2022 [acessado 2022 setembro 29] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20s%C3%A3o%20humanos>.

Bawden D, Robinson L. **The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies**. J Inf Sci. 2009;35(2):180-91. [Acessado em 2022 novembro 07]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551508095781>